

A LEITURA E INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE: FATOR RELEVANTE À PRODUÇÃO TEXTUAL CRÍTICA

LINCK, Ieda Márcia Donati¹; CEREZER, Simone Ramão²; SANTOS, Simone²

Palavras-chave: Leitura. Oralidade. Interação. Construção.

Introdução

Este texto discute um projeto de ensino desenvolvido com o objetivo de oportunizar situações capazes de desenvolver a capacidade de reflexão, análise e produção textual nos educandos, a fim de edificar e melhorar os seus conhecimentos prévios, valorizando as produções em sala de aula, para a construção do conhecimento. Ele apresenta uma prática pedagógica realizada durante o estágio na Totalidade 5, Modalidade Educação de Jovens e Adultos, em uma Escola Estadual de Cruz Alta/RS. Nele, fomentou-se a percepção do educando quanto a sua capacidade de entendimento das leituras e das produções textuais, tendo como base textos criativos, acessíveis e envolventes.

Para o desenvolvimento deste projeto de ensino, foram feitas observações para detectar quais seriam as deficiências e possibilidades da turma. Assim, constatou-se o desinteresse pela disciplina de Língua Portuguesa. A partir dessa situação, procurou-se realizar um trabalho diferenciado para instigar o gosto pela leitura, a troca de idéias e conhecimentos. Isso porque o professor deve considerar o conhecimento que o aluno construiu por conta de sua vivência, ainda mais em se tratando da modalidade EJA. Considerar a caminhada do aluno EJA contribui para que ele expresse seus sentimentos, fantasias e opiniões, melhorando sensivelmente a produção de texto tanto oral como escrita.

Em relação ao ensino-aprendizagem, a atitude do professor é de extrema importância no ambiente escolar e, principalmente no ambiente de sala de aula. Um dos segredos do sucesso na aprendizagem está em tornar o ambiente da sala de aula o mais agradável possível, buscando despertar entre todos, de forma recíproca, professor com alunos e alunos com alunos, sentimentos de respeito e solidariedade.

¹ Professora Mestre em Educação. Mestre em Linguística. Docente do Curso de Letras da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Participante do Grupo de Estudos Lingüísticos – GEL imdlinck@gmail.com

² Estudantes do 5º semestre do curso de Letras, habilitação Português/Inglês da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.

Valer referenciar Lopes e Souza:

Educar é muito mais que reunir pessoas numa sala de aula e transmitir-lhes um conteúdo pronto. É papel do professor, especialmente do professor que atua na EJA, compreender melhor o aluno e sua realidade diária. Enfim, é acreditar nas possibilidades do ser humano, buscando seu crescimento pessoal e profissional (2007, p.2).

Por isso, o professor deve perceber o aluno como um ser pensante, cheio de capacidade e portador de idéias, que se apresentam espontaneamente, em uma conversação simples ou em suas críticas aos fatos do dia-a-dia.

Métodos e Metodologia

Por meio da aplicação do projeto de ensino de português, realizado na EJA, foi dado à oportunidade de atuação em sala de aula, sendo elaborado um questionário preliminar, observações em sala de aula e na escola, depois um relatório das observações e, por último, a aplicação do projeto com atividades lúdicas. Dessa forma, o aumento da interação, o gosto do educando com o estudo e a produção textual na Língua Portuguesa, foi o objetivo que norteou o planejamento inicial.

Foi preciso buscar formas diferenciadas de trabalhar para melhorar a leitura e sanar as falhas percebidas nas produções escritas, bem como encontrar um jeito de atraí-los em sua dispersão e desinteresse nas aulas de português. Assim, foram utilizadas as conversas e os assuntos paralelos como recurso à escrita.

Planejaram-se aulas criativas, nas quais a abordagem do conteúdo de leitura e produção textual foi divertida, e envolvesse os alunos. A forma dinâmica de aula pareceu despertá-los e chamá-los para as atividades. Procurou-se trabalhar com filmes em forma de documentário e o conto infantil analisado numa perspectiva crítica, apontando as questões ideológicas, bem como muitas leituras e algumas músicas.

O objetivo das aulas não foi apenas repassar informação, mas fazer com que os alunos entendessem o que estavam fazendo e qual a finalidade daquela atividade em suas vidas, proporcionando a leitura, a interpretação, desenvolvendo sua linguagem, ressignificando alguns (pré) conceitos, que pareciam atrapalhar o aprofundamento de algumas discussões e debates.

Nesse processo Bamberger afirma que

a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. A leitura pode expandir os conhecimentos de quem lê, bem como ampliar seus horizontes, enriquecendo a sua linguagem e seu vocabulário (1995, p.13).

Com a certeza de que a diferença entre aprender ou não, está na proposta pedagógica e na relação de empenho e vontade do educador, foram aplicadas aulas realmente diferenciadas, dinâmicas e interativas, sendo possível afirmar que atividades utilizadas no estágio solidificaram a finalidade inicial de nosso projeto direcionado.

Resultados e discussões importantes

Conforme já colocado, planejar aulas que despertassem o interesse dos educandos foi fundamental, sendo que, o principal objetivo deste trabalho era o desenvolvimento de leituras e discussões, onde pudessem expor suas opiniões e assim, partir para a realização das produções textuais.

O educador que mostra a importância do ato de ler ao seu aluno acaba despertando o gosto e o hábito pela leitura, pois devemos lembrar que o professor que desenvolve suas aulas com amor e real dedicação e que realiza sua prática de educar com convicção, está sempre sendo observado, não somente por seus alunos, mas sim, por todos se tornando um espelho para muitos.

Com o desenvolvimento das oficinas, constatou-se o crescente interesse dos educandos pelas atividades. Estabelecemos com eles uma relação de confiança, por meio da qual se mostrou o quanto a leitura e a escrita são importantes. Foi discutido de forma ampla a questão de que progredir não significa apenas adquirir novos conhecimentos, mas também abrir a própria consciência para as inovações que surgem diariamente e repensar suas atitudes em relação ao aprendizado que buscam.

A relevância do trabalho desenvolvido está em mostrar que o educador da EJA tem o dever de aguçar o desejo de estudar nos seus alunos, pois muito deles, ainda não descobriram a importância de concluir os estudos, como forma de exercer a sua cidadania. E ainda, que não podemos ficar reafirmando alguns preconceitos existentes, é preciso discutir de forma a ressignificar aqueles conceitos que não contribuem para a construção do conhecimento efetivo.

Conclusão

Com a aplicação do projeto de ensino e a realização das oficinas de leitura e produção textual, oportunizou-se aulas diversificadas com propostas que foram ao encontro das expectativas dos educandos. A leitura e a escrita aproximam o ser humano das práticas sociais, proporcionando a

troca de conhecimentos, sendo um instrumento importante na comunicação e no relacionamento entre pessoas.

A escola é uma instituição educacional que proporciona aos alunos um espaço de ensino/aprendizagem, transformando a relação até então estabelecida entre professor x aluno e aluno x aluno. Sabemos que este espaço deve-se também ser incentivo e estímulo para que haja aprendizagem, pois todo indivíduo é capaz de aprender, mesmo que em tempo e forma diferentes.

Segundo Arbache:

A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente (2001, p. 19).

O educador deve estar sempre em processo de aperfeiçoamento e evolução, para tornar concreto o processo de aprendizagem, pois se não se aperfeiçoar, não se realizará e nem favorecerá aos seus alunos novas descobertas. A eficácia educacional depende do professor, da sua prática pedagógica cotidiana. Enfim, precisamos compreender que apostar de forma séria, ética e comprometida na educação de jovens e adultos é dar oportunidade igual a todos, no exercício da cidadania. Isso fará a diferença na formação de pessoas críticas e criativas.

Referências

ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** Abril, 1995

LOPES, Selva Paraguassu. SOUZA, Luzia Silva. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?** <http://www.forumeja.org.br/ac/node/61> acesso em 13/07/2011 as 14:25